



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Da Doença Meningocócica No Brasil: Pré E Pós Introdução Da Vacina

Autores: Ariane de Jesus Lopes de Abreu; Altacílio A. Nunes; Otavio Cintra; Monica A. Cintra; Eduardo B. Coelho; Eliana Nogueira Castro de Barros

Resumo: Objetivo: Avaliar a carga da Doença Meningocócica Invasiva (DM) no Brasil de 2005 a 2015, descrevendo e comparando as tendências epidemiológicas pré e pós a implementação da vacina Meningocócica C Conjugada (MenC) no Programa Nacional de Imunização (PNI) em 2010. Método: Dados foram coletados em bases de sistemas de informação nacionais (vigilância-SINAN, internação hospitalar-SIH e mortalidade-SIM) de 2005-2015. Todas as formas clínicas de DM foram consideradas (MM-meningite meningocócica; MCC-meningococemia; e MM + MCC-meningite meningocócica associada à meningococemia). Comparações da incidência, internações e taxa de letalidade entre o período pré (2005-2009) e pós a introdução da vacina (2011-2015) foram realizadas, considerando $p < 0,05$ como estatisticamente significativa. A cobertura vacinal (CV) foi coletada do sistema de informação do PNI e avaliada no total e por região geográfica. Os programas Excel, Medcalc (versão 16.4.1) e SPSS (versão 20.0) foram utilizados para a análise dos dados. Resultados: De 2005 a 2015, um total de 27.812 casos de DM foram reportados no Brasil. A incidência diminuiu após a implementação da vacina MenC em 2010 para todas as formas clínicas combinadas (1,4 a 0,6 casos/100.000 habitantes), com diferença significativa nos períodos pré e pós-vacinação ($p = 0,02$). Essa redução também foi observada na incidência para a faixa etária de 1 a 4 anos (5,3/100.000 habitantes durante o período do estudo). Quanto à distribuição regional, a região Sudeste concentrou 63,4% (17.623) dos casos, seguida pela região Nordeste com 16,8% (4.660). Dos casos de DM relatados, 39,8% (10.046) foram sorotipados. Embora o sorogrupo C seja o mais frequente durante o período do estudo, o sorogrupo B tornou-se o mais predominante pós o declínio do sorogrupo C em 2011, em especial para crianças < 1 ano. A DM foi associada a ocorrência de 6.042 mortes. A redução nos indicadores de mortalidade foi mais observada nos grupos etários < 1 ano e de 1-4 anos para o período pós-vacinação. Das 24.418 internações por DM, 48,1% (11.739) ocorreram em < 10 anos. Entre 2011 e 2016, a média da CV primária no Brasil variou de 85,8% (região Norte) a 103,8% (região Sul), enquanto a cobertura da dose de reforço variou de 86% (região Norte) a 95,6% (região Centro-Oeste), de 2013 a 2016. Este estudo apresenta algumas limitações inerentes ao uso de fonte de dados secundários. Conclusão: Diferenças na carga de DM nos períodos pré e pós-vacinação no Brasil foram observadas sobretudo entre < 5 anos de idade. A redução da incidência de DM no período pós-vacinação foi similar (magnitude de efeito) a dados prévios relatados em países desenvolvidos, onde programas de vacinação bem estabelecidos foram adotados. O sorogrupo B foi predominante entre < 1 ano no período pós-vacinação. Novas medidas de saúde pública para à prevenção de DM no Brasil poderiam ser consideradas, em especial relacionadas à proteção dos lactentes e para um impacto adicional no controle da DM.